

A MORTE DO MARECHAL FOCH

Como repercutiu, em sua patria e no estrangeiro, a noticia do fallecimento do grande cabo de guerra — Os funeraes — Homenagens da imprensa á memoria do valoroso marechal — O rei Alberto em Paris — Todas as potencias cujos exercitos combateram sob seu commando serão representadas nos funeraes por forças militares — O corpo do illustre morto repousará no Palacio dos Invalidos

Os preparativos para os funeraes do illustre militar

O MARECHAL SERÁ SEPULTADO NOS INVALIDOS

PARIZ, 21 (U. P.) — O ministro da Guerra sr. Painlevé, declarou que os funeraes do marechal Foch se realizarão, provavelmente, na proxima terça-feira, devendo o corpo ser conduzido para os Invalidos, onde passará a ser sepultado, por decisão do governo, os grandes soldados da França.

O GOVERNO CUSTEARÁ OS FUNERAES DO FOCH

PARIZ, 21 (A.) — O governo francez pediu a viuva Foch consentimento para fazer os funeraes do illustre cabo de guerra ás expensas da nação.

PARIZ, 21 (H.) — A Camera aprovou os creditos votados para a realisação dos funeraes nacionaes do marechal Foch.

PARIZ, 21 (U. P.) — O ministro da Guerra, sr. Painlevé, confirmou á "United Press" que a viuva do marechal Foch aceita o offerimento do governo para que os funeraes do seu marido fossem feitos a expensas da nação. O enterro realisa-se no dia 26 do corrente. O corpo será exposto, sob o Arco de Triumpho, desde domingo até segunda-feira á tarde, sendo depois transferido para a igreja de Notre Dame, onde, na terça-feira, de manha, será celebrada uma missa de corpo presente. Os restos mortaes de Foch serão sepultados nos Invalidos, onde o chefe do governo proferirá o elogio fúnebre do extinto.

OS FUNERAES ESTÃO MARCADOS PARA TERÇA-FEIRA

PARIZ, 21 (H.) — Estão marcados para a manha de terça-feira os funeraes do marechal Foch.

A cerimonia fúnebre se realizará provavelmente na igreja de Notre Dame. O unico discurso a ser proferido será o do sr. Painlevé.

O atado do eminentissimo morto será exposto no arco de Triumpho. O dia do enterro do marechal Foch será considerado de luto nacional.

PARIZ, 21 (U. P.) — Os funeraes do marechal Foch promettem ser os mais solennes que se têm realisado até hoje em França, só podendo ser comparados aos que foram feitos a Victor Hugo.

A Italia, a Belgica e a Inglaterra vão enviar delegações militares, para prestar uma ultima homenagem á memoria daquelle que conduziu os seus exercitos á victoria.

A proposito do offerimento do governo, lembra-se que o governo francez já se havia realisado cinco funeraes, que foram os de Victor Hugo, Gambetta, Pasteur, Carnot e Felix Faure.

O SR. POINCARÉ DIRIGIRÁ AS HOMENAGENS A MEMORIA DO FOCH

PARIZ, 21 (A.) — O presidente da Republica, sr. Doumergue, tendo em consideração as intimas relações que existiam entre o sr. Poincaré e o glorioso marechal, encarregou o presidente do Conselho de tomar a si a direcção geral de todas as homenagens que vão ser prestadas á memoria do valoroso soldado.

A REPRESENTAÇÃO BRITANICA NO ENTERRO DO MARECHAL

LONDRES, 21 (H.) — O principe Jorge vai representar o rei nos funeraes do marechal Foch.

Está officialmente annunciado que alguns contingentes militares irão a Paris tomar parte nos funeraes do marechal e bem assim nas exequias que serão celebradas na cathedra de Westminster.

LONDRES, 21 (H.) — Os marechales de campo lord Plumer e sir George F. Milne, chefe do Estado Maior Imperial, representarão officialmente o exercito britânico nos funeraes do marechal Foch.

Os marechales de campo lord Methuen, lord Allenby e sir Claude Jacob exprimiram também a intenção de tomar parte no enterro do seu irmão de armas.

Desfilarão no cortejo 50 honras das forças senas britannicas sob o commando de um official acompanhado de seu ajudante de ordens e de uma banda de músicos, pertencente ao regimento da brigada dos guardas reaes.

A marinha britannica estará representada pelo almirante lord Wester Wemyss, que se achava junto ao generalissimo por occasião do estabelecimento das condições do armistício. O vice-almirante Haggard representará o conselho dos Almirantes. As forças reaes aereas terão como representantes o marechal de artilharia, sr. Hugh Trenchard, chefe do Estado Maior da Aeronautica e vice-marechal C. L. Lamb e um destacamento de 21 homens sob o commando de dois officiaes.

LONDRES, 21 (A.) — O imperio britannico far-se-á representar no enterro dos funeraes do marechal Foch.

Além do representante especial do rei que, ao que se annuncia, será o principe Jorge, haverá representação do exercito, da qual fazem parte: o marechal lord Plumer, o chefe do estado maior, general lord George Milner, os marechales lord Methuen e lord Allenby e sir Claude Jacob. Essa comissáo do exercito terá ainda a completam-officials do estado maior e um contingente de 50 soldados, com a banda regimental.

A marinha real será representada pelo almirante lord Wester Wemyss que, por companhia do marechal Foch nas negociações do armistício e pelo vice-almirante Haggard, como representante do almirantado.

A real força aerea, por sua vez, estará representada pelo marechal da aviação, sr. Hugh Trenchard, director dos negocios do estado maior, e pelo vice-marechal Lamb, com o contingente de 20 aviadores.

A DELEGACAO DO EXERCITO ITALIANO

ROMA, 21 (H.) — O exercito italiano se fará representar nos funeraes do marechal Foch, pelo marechal Cavaglia e uma companhia de alpinos.

OS REPRESENTANTES DO EXERCITO BELGICO

BRUXELAS, 21 (H.) — Nos funeraes de Foch o exercito belga será representado por uma delegação chefiada pelo general Stryck e uma delegação de 21 soldados que ha tempos foi honrado com o nome do grande extinto.

OS JORNALIS DE LISBOA PUBLICAM LONGOS ARTIGOS SOBRE FOCH

LONDRES, 21 (U. P.) — Os jornaes da manha trazem longos artigos sobre a morte do marechal Foch, cuja biographia tracham, pondo em destaque a figura incomparavel do notavel militar, quer como chefe prestigiozissimo do maior exercito que se tem reunido no mundo.

Muitos dos articulistas recordam o extraordinario poder que Foch tinha de inspirar confiança absoluta a quantos se achavam dele, senão a natural o desejo de lhe obedecer sem discutir.

Aludem também ás notaveis qualidades do seu espirito, que permitiram a fulgurante victoria dos aliados, observando que, sem elle, possivelmente a guerra teria durado mais alguns annos.

NA LETONIA

RIGA, 21 (H.) — Os jornaes de todas as cores politicas prestam sentida homenagem ao genio militar, á modestia e á abnegação do marechal Foch, o grande soldado, do qual foi a unica preocupação o cumprimento do dever.

PALAVRAS DA IMPRENSA TCHIQUE

PRAGA, 21 (H.) — Os jornaes trazem sentido necrologio do marechal Foch, que denominam de "Liberador dos opprimidos".

CONDOLENCIAS DO REI DA INGLATERRA E DO PRINCEPE DE GALLES

BOGNOR, 21 (H.) — O rei enviou um telegramma de condolencias ao presidente Doumergue pela morte do marechal Foch. O principe de Galles enviou igualmente um telegramma de pesames á viuva Foch.

TELEGRAMMA DO REI ALEXANDRE AO PRESIDENTE DOUMERGUE

BELGRADO, 21 (H.) — O rei Alexandre telegraphou ao presidente Doumergue, apresentando-



Um dos mais recentes retratos do grande militar

CONDOLENCIAS DO REI ALBERTO

PARIZ, 21 (H.) — Logo que tiveram conhecimento, por informações da "Agencia Havas", da morte do marechal Foch, os embaixadores do Brasil e da Argentina nesta capital, sr. Souza Dantas e Alvarez de Toledo, enviaram ao governo a seguinte mensagem de condolencias pela perda do grande soldado.

O SR. MUSSOLINI TELEGRAPHOU AO SR. PAINLEVÉ

ROMA, 21 (H.) — O presidente Mussolini telegraphou ao ministro da Guerra, sr. Painlevé, exprimindo a dor do exercito italiano pelo desaparecimento do generalissimo dos aliados na grande guerra.

MENSAGEM DO SR. BALDWIN AO PRESIDENTE DOUMERGUE

LONDRES, 21 (H.) — Ao ter conhecimento do fallecimento do marechal Foch, o primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin, enviou a seguinte mensagem de condolencias ao chefe do governo francez:

"Soube com o mais profundo sentimento de pesar da morte do marechal Foch. Tenho inteira consciencia da perda irreparavel que a França acaba de sofrer. Este grande soldado e patriota synthetizava aos olhos dos ingleses o genio militar da França. Estou certo de que todo o povo da Gran Bretanha compartilhará do luto pela morte do chefe cujos serviços á causa dos aliados, ainda estão vivos na memoria de todos os membros das comunidades britannicas e cuja personalidade inspiradora conquistara a estima profunda tanto dos soldados que combateram sob as suas ordens como da totalidade da nação inglesa".

OS PESAMES DO GOVERNO PORTUGUEZ E DO CORPO DIPLOMATICO

LISBOA, 21 (U. P.) — Os representantes do presidente Carnota, do governo e do corpo diplomatico foram apresentar condolencias á legação da França pela morte do marechal Foch.

PESAMES DO MINISTRO DA MARINHA DO BRASIL

RIO, 21 (A.) — O ministro da Marinha mandou o sub-chefe de seu gabinete, commandante Saldustiano Lessa, apresentar pesames, em seu nome e no da Marinha Nacional, pela morte do generalissimo Foch, ao sr. embaixador da França, e ao general Spire, chefe da missão militar franceza.

O TESTAMENTO DO GRANDE MILITAR

PARIZ, 21 (H.) — No testamento, aberto esta manha, o marechal Foch deixa todos os bens que possuía á sua viuva.

O ELOGIO FÚNEBRE DO MARECHAL NO SENADO

PARIZ, 21 (H.) — Na sessão de hoje do Senado, o presidente Doumergue fez o elogio fúnebre do marechal Foch, levantando-se em seguida a sessão em signal de pesar.

A MASCARA DE FOCH

PARIZ, 21 (H.) — O escultor Michelet modelou a mascara do extinto.

AS GRANDES FIGURAS DA GUERRA QUE DESAPARECERAM NOS ULTIMOS MEZES

PARIZ, 21 (U. P.) — Com a morte de Foch elevam-se a cinco as grandes figuras da guerra, que desapareceram nos ultimos 15 mezes. A primeira foi o marechal Douglas Haig, inglez, que falleceu em Londres, no dia 30 de Janeiro do anno passado; a segunda, o marechal Diaz, italiano, morto em Roma, em 29 de Fevereiro; a terceira, o general barão Alphonse Jacques, belga, defensor de Dixmude, fallecido em Bruxellas, no dia 24 de Novembro ultimo; e a quarta, o marechal Catena, que desapareceu do numero dos vivos em 21 de Dezembro proximo passado. Dentro de mesmo periodo, morreu também o sr. Henry Destleier, chefe do estado maior de Foch.

UM ARTIGO SOBRE O EPISODIO DECISIVO DA CARREIRA MILITAR DE FOCH

PARIZ, 21 (A.) — Testemunha ocular do facto — o escriptor de Pierrefeu publicou hoje no jornal "L'Oeuvre", um artigo descrevendo a scena ocorrida no quartel general aliado e que serviu de ponto de partida ao excepcional prestigio do marechal Foch:

"O indomavel e eterno acometedor do inimigo — declara textualmente — era uma verdadeira pilha carregada de frenetica energia, indifferente ao progresso da technica e do material bellico, foi por estes tantos vezes entravado e immobilizado".

PALAVRAS DO PRIMEIRO MINISTRO DA AUSTRALIA SOBRE O MARECHAL

CAMBERRA, 21 (H.) — O primeiro ministro da Australia, sr. Bruce, declarou hoje que todo o paiz se sente profundamente conternado com o desaparecimento do generalissimo aliado e que a dor que pance nesta hora a França é tão profunda quanto aquella que domina a alma australiana, grande admiradora das virtudes do velho cabo de guerra.

NO CANADA

QUEBEC, 21 (H.) — A Assembleia Legislativa suspendeu hoje a sessão em homenagem á memoria do marechal Foch.

AS MANIFESTACOES DE LUTO NA TCHIQUE-SLOVANIA

PRAGA, 21 (H.) — O governo ordenou luto no exercito por 8 dias.

A legação da França, nesta capital, organizou para o dia 26 do corrente, serviço fúnebre em memoria do generalissimo aliado, servico esse a realizar-se na igreja dos Cavalheiros de Malta.

A IMPRESSÃO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 21 (H.) — A imprensa americana elogia unanimemente a obra e a vida do marechal Foch.

AS DEMONSTRACOES DE PESAR EM PARIZ

PARIZ, 21 (H.) — Enorme multidão desfilou inintermittente e na melhor ordem tomada de visivel cregão, diante da residencia do marechal Foch.

CONDOLENCIAS DOS EMBAIXADORES DO BRASIL E DA ARGENTINA

PARIZ, 21 (H.) — Logo que tiveram conhecimento, por informações da "Agencia Havas", da morte do marechal Foch, os embaixadores do Brasil e da Argentina nesta capital, sr. Souza Dantas e Alvarez de Toledo, enviaram ao governo a seguinte mensagem de condolencias pela perda do grande soldado.

O SR. MUSSOLINI TELEGRAPHOU AO SR. PAINLEVÉ

ROMA, 21 (H.) — O presidente Mussolini telegraphou ao ministro da Guerra, sr. Painlevé, exprimindo a dor do exercito italiano pelo desaparecimento do generalissimo dos aliados na grande guerra.

MENSAGEM DO SR. BALDWIN AO PRESIDENTE DOUMERGUE

LONDRES, 21 (H.) — Ao ter conhecimento do fallecimento do marechal Foch, o primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin, enviou a seguinte mensagem de condolencias ao chefe do governo francez:

"Soube com o mais profundo sentimento de pesar da morte do marechal Foch. Tenho inteira consciencia da perda irreparavel que a França acaba de sofrer. Este grande soldado e patriota synthetizava aos olhos dos ingleses o genio militar da França. Estou certo de que todo o povo da Gran Bretanha compartilhará do luto pela morte do chefe cujos serviços á causa dos aliados, ainda estão vivos na memoria de todos os membros das comunidades britannicas e cuja personalidade inspiradora conquistara a estima profunda tanto dos soldados que combateram sob as suas ordens como da totalidade da nação inglesa".

OS PESAMES DO GOVERNO PORTUGUEZ E DO CORPO DIPLOMATICO

LISBOA, 21 (U. P.) — Os representantes do presidente Carnota, do governo e do corpo diplomatico foram apresentar condolencias á legação da França pela morte do marechal Foch.

PESAMES DO MINISTRO DA MARINHA DO BRASIL

RIO, 21 (A.) — O ministro da Marinha mandou o sub-chefe de seu gabinete, commandante Saldustiano Lessa, apresentar pesames, em seu nome e no da Marinha Nacional, pela morte do generalissimo Foch, ao sr. embaixador da França, e ao general Spire, chefe da missão militar franceza.

O TESTAMENTO DO GRANDE MILITAR

PARIZ, 21 (H.) — No testamento, aberto esta manha, o marechal Foch deixa todos os bens que possuía á sua viuva.

O ELOGIO FÚNEBRE DO MARECHAL NO SENADO

PARIZ, 21 (H.) — Na sessão de hoje do Senado, o presidente Doumergue fez o elogio fúnebre do marechal Foch, levantando-se em seguida a sessão em signal de pesar.

A MASCARA DE FOCH

PARIZ, 21 (H.) — O escultor Michelet modelou a mascara do extinto.

AS GRANDES FIGURAS DA GUERRA QUE DESAPARECERAM NOS ULTIMOS MEZES

PARIZ, 21 (U. P.) — Com a morte de Foch elevam-se a cinco as grandes figuras da guerra, que desapareceram nos ultimos 15 mezes. A primeira foi o marechal Douglas Haig, inglez, que falleceu em Londres, no dia 30 de Janeiro do anno passado; a segunda, o marechal Diaz, italiano, morto em Roma, em 29 de Fevereiro; a terceira, o general barão Alphonse Jacques, belga, defensor de Dixmude, fallecido em Bruxellas, no dia 24 de Novembro ultimo; e a quarta, o marechal Catena, que desapareceu do numero dos vivos em 21 de Dezembro proximo passado. Dentro de mesmo periodo, morreu também o sr. Henry Destleier, chefe do estado maior de Foch.

UM ARTIGO SOBRE O EPISODIO DECISIVO DA CARREIRA MILITAR DE FOCH

PARIZ, 21 (A.) — Testemunha ocular do facto — o escriptor de Pierrefeu publicou hoje no jornal "L'Oeuvre", um artigo descrevendo a scena ocorrida no quartel general aliado e que serviu de ponto de partida ao excepcional prestigio do marechal Foch:

"O indomavel e eterno acometedor do inimigo — declara textualmente — era uma verdadeira pilha carregada de frenetica energia, indifferente ao progresso da technica e do material bellico, foi por estes tantos vezes entravado e immobilizado".

PALAVRAS DO PRIMEIRO MINISTRO DA AUSTRALIA SOBRE O MARECHAL

CAMBERRA, 21 (H.) — O primeiro ministro da Australia, sr. Bruce, declarou hoje que todo o paiz se sente profundamente conternado com o desaparecimento do generalissimo aliado e que a dor que pance nesta hora a França é tão profunda quanto aquella que domina a alma australiana, grande admiradora das virtudes do velho cabo de guerra.

NO CANADA

QUEBEC, 21 (H.) — A Assembleia Legislativa suspendeu hoje a sessão em homenagem á memoria do marechal Foch.

AS MANIFESTACOES DE LUTO NA TCHIQUE-SLOVANIA

PRAGA, 21 (H.) — O governo ordenou luto no exercito por 8 dias.

A legação da França, nesta capital, organizou para o dia 26 do corrente, serviço fúnebre em memoria do generalissimo aliado, servico esse a realizar-se na igreja dos Cavalheiros de Malta.

A IMPRESSÃO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 21 (H.) — A imprensa americana elogia unanimemente a obra e a vida do marechal Foch.

AS DEMONSTRACOES DE PESAR EM PARIZ

PARIZ, 21 (H.) — Enorme multidão desfilou inintermittente e na melhor ordem tomada de visivel cregão, diante da residencia do marechal Foch.

Com uma precisão que chega a ser cruel, o marechal Petain, senhor absoluto de seus nervos, expõe a ferverilh situação e não procura attenuar as sombras do quadro. Os estadistas presentes não procuram occultar o terror de que se acham possuídos, é então que Foch se ergue e, batendo fortemente no peito, declara: "On passe quand en veat, desaler. La victoire ou l'arache à l'ennemi".

Phrases essa acompanhada de um energico murro no vasto, como dirigida a um adversario invisivel. A certeza da victoria brilha nos seus olhos e transfigura-lhe a physionomia.

Certeza contagiosa, porque os estadistas aliados, tomados de subito entusiasmo, o cercam em grupo e entram com elle em confabulação, certos de haver encontrado o homem do momento e chefe que toma sobre seus hombros todos os encargos, todas as fraquezas e assume todas as responsabilidades de ser o generalissimo dos exercitos aliados.

"Foi esse — conclue de Pierrefeu — o ponto decisivo da carreira do excelso soldado que acaba de desaparecer."

No Brasil

O BRASIL NOS FUNERAES DE FOCH

RIO, 21 ("Estado") — O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, expediu hoje um telegramma ao sr. Souza Dantas, embaixador em Paris, incumbindo-o de representar o Brasil e seu governo nos funeraes do grande cabo de guerra, que conduziu os exercitos aliados á victoria, bem como em todas as demais actos que se realizarem em sua homenagem.

CERIMONIA FÚNEBRE NA CANDELABRIA DO RIO

RIO, 21 (H.) — O embaixador de França, sr. Conde Dejean, com o concurso da colonia franceza fará celebrar um serviço fúnebre, terça-feira proxima, ás 7,30 na igreja da Candelaria, por intenção do marechal Foch.

Os mortos vivos

Muita gente conheço eu, que entre os maiores terrores, tem o de ser enterrada viva. Esse pavor é talvez mais frequente no sexo feminino, se não é que os do outro sexo sinceramente o confessam. Mas em ambos haverá quem passe noites em claro, ou mal dormidas, só com pensar que pode ao dia seguinte acordar na tetrica escuridão de um esquite, com a ripa da lampa a lhe apertar indelicadamente a barriga, ao peso da terra com que os amigos inconscioaveis lhe terão enchido a cova. E ha de convir-se em que a percepção não é mesmo das mais engraçadas.

Ora, esse medo deve ser tão antigo como o costume de enterrar os mortos; mas se o não for, não terá nascido depois de 1856, anno em que elaborou e aprovou a Assembleia Legislativa Provincial um Regulamento para os Cemiterios da Cidade de S. Paulo. Por esse curioso documento, que veio assignado pelo presidente e secretario daquela Assembleia, se percebe que já naquela época se cogitava da hypothese de si algum desta para melhor antes do momento oportuno. Com effeito, lá está esse Regulamento, no seu art. 35:

"Quando acontecer que na sala de observações volte á vida algum individuo levado ao cemiterio como morto, para ser enterrado, não sendo do indigente, será obrigado a pagar ao administrador e cozeiros da gratificação de 100\$000, dos quaes terá o primeiro a metade, e outra metade repartirá igualmente pelos cozeiros que fizerem a signalação do indigente, a gratificação será paga pela Camera Municipal."

Q. E. D. Mas além da certeza de que já ha mais de setenta annos se temia a hypothese de funeraes impestivos, muitas outras coisinhas se podem deduzir desse modelar especimen da litteratura administrativa. O que logo salta á vista, por exemplo, é a profunda sabedoria psychologica daquelles legisladores. Com preaver os incautos ante as surpresas de uma defunção apressada, não fiavam muito no espontaneo empenho dos funcionarios prepostos á guarda e afecção dos finados, senão que lhes procuravam escorvar o zelo, repartindo por elles a retribuição dos reditivos, veunha então equivalente a um bom conto de réis dos de hoje. Assim de olhos compridos na propria, não haveria negligente sentinella que não procurasse por todos os meios chamar á vida o mais evidente definitivo dos cadaveres.

Não diz o Regulamento de 1856 no seu art. 35 nem nos outros se era pagavel á vista ou a prazo a taxa da resurreição, mas éavel que os defunctos mais dentes levassem já nas algibeas por via das dividas, a estip importancia. Custavam, em ergos deitar junto dos seus de um obolo, com que pagassem sagem na cathala de Chiquinho, pelos mouos, e hofes e esquivae aos flautinianos de 1856 em di farmiliaria a velha usança, do os mortos com aquelles que assim interavam um de ida e volta, como nas de ferro. E o cattura de a dizer que debaixo do houve novidades...

Outra noção que só de esforço é a da equidade obrava o legislador de Por não deixar os pe postos á shakepeareabilidade dos cozeiros, que, quando não dispunrect de haveres custeasse o seu resguardas, que o fizesse a fazenda, como boa m ser dos coitados. E ria uma judiação que falta de verba com se mandassem para o rapados, cujo gosto terrenas, desde Espo é tão engraçado quílicos.

Não conheço os modernos e por isso signam tão salutaras a vida dos mortos, o não fazem, sempre do os refo. em tentendes, inspirando exemplo dos seus m Pois com a morte brincar...

Di

CLICHE'S A OR

ESTABO DE S. PAULO QUALQUER CLICHE C

LEZA E PERFEICAO

O melhor aper

CLICHE'S A OR

ESTABO DE S. PAULO QUALQUER CLICHE C

LEZA E PERFEICAO

O melhor aper

CLICHE'S A OR

ESTABO DE S. PAULO QUALQUER CLICHE C

LEZA E PERFEICAO

O melhor aper

CLICHE'S A OR

ESTABO DE S. PAULO QUALQUER CLICHE C

LEZA E PERFEICAO

O melhor aper

CLICHE'S A OR

ESTABO DE S. PAULO QUALQUER CLICHE C

LEZA E PERFEICAO